Anno de 1847. Sabbado 4 de Dezembro. Anno XXIV. N. 275.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 100 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua nova, a 7, ás 6 horas e 15 minutos da manh.
Crescente a 15, á 1 hora e 6 min. da manhãa.
Lua cheia a 21, ás 6 horas e 49 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 11 horas e 29 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhaem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 1 hora e 18 minutos da manhãa.
Segunda, á 1 hora e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. S. Saturnino. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
30 Terça. ✠ S. André. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Quarta. S. Eloy. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
2 Quinta. S. Bibiana. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
3 Sexta. S. Francisco Xavier. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
4 Sabbado. S. Barbara. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
5 Domingo. Geraldo.

CAMBIOS NO DIA 3 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 28 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris 340 rs. por franco.
» Lisbôa 95 a 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/8 % ao m.

Ouro — Onças hespanholas....	28$000	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões.........	1$980	a	2$000
» Pesos columnares...	1$940	a	1$980
» Ditos mexicanos....	1$760	a	1$860
» Miuda............	1$920	a	1$980

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 1.° de dezembro de 1847.

ORDEM DO DIA N.° 27.

Não tendo, na ordem do dia de hontem, sido contemplado para o commando de uma das brigadas, na grande parada d'amanhãa, o Sr. tenente-coronel commandante do 5.° batalhão de fuzileiros, Feliciano Antonio Falcão, determina o commandante das armas que o mesmo Sr. tenente-coronel fique na intelligencia que tem de commandar uma das brigadas que lhe houver de designar no acto da mesma parada.

Hoje á tarde passarão revista geral de mostra, nos seus respectivos quarteis, os corpos de linha desta guarnição, pela maneira seguinte: o batalhão de caçadores 6.°, ás 4 horas; a companhia de artifices, ás 4 e meia; a companhia de cavallaria, ás 5; o 2.° batalhão de artilharia a pé, ás 5 e meia; e o 5.° de batalhão de fuzileiros, ás 6.

(Assignado) *Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.*

Conforme.= *Manoel Porfirio de Castro Araujo*, ajudante de ordens.

EXTERIOR.

ITALIA.

ROMA, 3 DE OUTUBRO.

MOTU PROPRIO DE PIO IX, PUBLICADO EM ROMA NO DIA 1.° DE OUTUBRO.

Quando a Divina Providencia nos chamou a reger a igreja e o estado, os nossos desvelos paternaes se dirigiram logo a todos os povos subjeitos ao nosso governo, e especialmente á nossa famosa cidade, cabeça de todos, a qual nos he grato consagrar as nossas vigilias, porque reunimos ao podêr supremo de soberano o de bispo de Roma, que tanto prezamos.

Sendo para nós grato attender com affectuosa solicitude pelos nossos charos subditos, maior satisfação experimentamos em o manifestar aos Romanos, presentes sempre aos nossos olhos, dos quaes temos recebido provas não equivocas do amor filial que nos consagram.

O que mais importava, o que nós pensámos deveria ser causa de géral satisfação, era restituir a esta cidade o antigo esplendor da representação municipal, outhorgando-lhe um concelho deliberante, magistrados encarregados da execução das suas deliberações e rendimentos proporcionados aos encargos que sobre ella pesam.

Foi agradavel ao nosso coração occuparmo-nos deste assumpto, sem que delle nos affastassem as graves difficuldades que impediram os nossos antecessores de emprehender tamanha empreza. Encommendámos a uma commissão especial muito respeitavel que fizesse um regulamento, no qual, conservando intactos os direitos da Santa Sé e da soberania, se determinassem as attribuições da nova representação e administração principal de Roma.

E, tendo nós examinado este trabalho, achando que elle he em tudo conforme as nossas ideias, de nosso *motu proprio* e suprema autoridade, temos ordenado, e ordenámos o seguinte:

Resumo das principaes disposições do regulamento.

Cessam todas as attribuições e jurisdicções, tanto administrativas como judiciaes e baronaes, exercidas até ao presente pela magistratura romana; em seu lugar haverá um concelho deliberante e uma magistratura executiva.

O concelho será composto de cem cidadãos domiciliados na jurisdicção do Roma, que tiverem vinte e cinco annos completos e gozarem de boa reputação.

Sessenta e quatro destes concelheiros serão proprietarios, ou de bens de raiz, ou de renda annual, cujo minimo não deve descer de duzentos escudos: trinta e dous serão eleitos d'entre os officiaes do governo, professores de artes liberaes, mestres de artes e officios que tiverem seis officiaes, e finalmente quatro representarão o clero, e os demais estabelecimentos publicos.

A' excepção desses, que serão nomeados pelo cardeal vigario e pela autoridade governativa, os demais concelheiros serão eleitos a primeira vez pelo soberano, e depois pelo mesmo concelho, ou em conformidade do que se estabelecer nas novas leis organicas municipaes, salva a approvação superior.

O concelho será renovado parcialmente todos os dous annos, de modo que no fim de seis se ache renovado de todo. Os concelheiros que sahirem poderão ser reeleitos, por uma só vez, salvo quando medear o espaço de dous annos.

O concelho deverá reunir-se tres vezes em cada anno, salvo quando occorrerem circumstancias extraordinarias, ou houver ordem expressa do soberano. Poderão ser excluidos delle os membros que faltarem a tres reuniões.

As deliberações do concelho não teem fôrça sem approvação superior.

A magistratura de Roma será composta de um *senador*, que será o chefe, e de oito *conservadores*, os quaes constituirão o senado romano. Estes encargos são gratuitos, e para os desempenhar he necessario que o individuo tenha pelo menos trinta annos de idade.

Todos os membros do senado sahirão do concelho pela maneira seguinte: tres dos de mais elevada categoria por nascimento ou por bens de fortuna, dentre os quaes o soberano ha de eleger o senador; tres dos concelheiros que tiverem para cima de mil escudos de renda; e os tres ultimos das classes inferiores do concelho.

Todos os tres annos será renovado o senado, primeiro á sorte, e depois por idades.

A reeleição requer as mesmas condições acima mencionadas.

As sessões do senado e do concelho terão lugar no capitolio.

As attribuições das novas autoridades serão as mesmas de que gozam as municipalidades nos demais estados da igreja. O senado administra os bens e propriedades da cidade, assim como os direitos de entrada, e todos os rendimentos applicados para os encargos municipaes.

A magistratura cuidará da policia das ruas, numeros, portas, agoas, fontes, passeios, cemiterios, matadouros, finalmente de todos os estabelecimentos publicos. Terá tambem a seu cargo o abastecimento, os incendios, as inundações, a saúde, a limpeza, a tranquillidade, a beneficencia publica, etc. etc.

As despezas da guarda civica ficarão a cargo da cidade.

Os fundos applicados a cobrir as despezas da administração serão os rendimentos ordinarios dos demais concelhos ou municipalidades do estado, salva a contribuição dos Judeus, a qual fica abolida, e excepto a parte que, segundo se ha de determinar, deverá entrar para o thesouro.

(*Presse.*)

SUISSA.

BERNE, 9 DE OUTUBRO.

Vão proseguindo com toda a actividade neste cantão os preparativos militares, no que parece querer elle dar o exemplo aos outros. O presidente do Vorort, na qualidade de director dos negocios militares, passou hontem revista a todos os batalhões de reserva.

Foi convocado o concelho federal de guerra para o dia 14 deste mez. Tres batalhões, o 1.°, 3.° e 4.° devem entrar na cidade no dia 11. Hontem ordenou o governo a formação de onze batalhões de milicia de reserva. Está-se trabalhando de noite e de dia em fazer cartuchos. Os cantões de Vaud, de Genebra, de Argovia e de Turgovia, apresentam ardor igual nos preparativos desta empreza.

Todos os olhos estão attentos para os Grisões e para S.-Galls, aonde estão depositados, neste momento, os destinos da Suissa. São os arbitros da paz ou da guerra. O dia 11 será aquelle em que a sua prudencia ou imprudencia decidirão da sorte do paiz.

Segundo as cartas recebidas esta manhãa parece provavel que em ambos os cantões será submettida a questão ao povo; e o povo e não o grande concelho, he que ha de decidir o que julgar mais conforme com o pacto federal.

O principio dominante deste pacto he, como ninguem ignora, o da independencia dos cantões. Trata-se de saber se ha de atear-se uma guerra sanguinolenta; trata-se dos mais charos, dos mais graves, dos mais sagrados interesses da Suissa; trata-se de um assumpto que póde perturbar a paz da Europa; e conforme fôr a decisão de um pequeno cantão na sua assembléa communnal assim se ha de desembainhar ou embainhar a espada. He innegavel que a independencia cantonal he a base da constituição. E o que pretende o radicalismo senão destruir a independencia de Lucerna e dos outros cantões catholicos?

Os jornaes da opposição, tanto de Berne como de Zurich, não cessam de clamar que se appelle para o povo na questão da paz ou da guerra. Isto he muito constitucional, nada tem de revolucionario. A cada instante, e para a mais insignificante lei nova se convoca o povo e se lhe pede a sua opinião. Os radicaes que trazem sempre nos labios a palavra soberania do povo, não podem fazer a mais leve objecção, com exterior de justiça, a esta proposta; e sem embargo elles a repellem com todas as suas fôrças.

(*Corresp. part do Jornal dos Debats.*)
(*Diario do Governo* de Lisbôa)

GRAN-BRETANHA.

LONDRES. — BOLSA DE 19 DE OUTUBRO. — (*Por via extraordinaria.*) — A' hora bem adiantada da tarde, foi hontem conhecida officialmente a suspensão do banco real de Liverpool. Comquanto os jornaes tivessem publicado a noticia em segundas edições, em geral não se lhe podia dar credito; pois que os Srs. Robarts Curtis & C, agentes do referido banco em Londres, haviam continuado os pagamentos em toda a manhãa, e assegurado que não tinha conhecimento algum do sinistro. Todavia, pelas quatro horas, já não sendo permittida a duvida, os fundos, soffreram subitamente uma baixa de 3/4 a 1 por % e depois de encerrados os trabalhos desceram de 79 1/4 a 1/2.

Esta manhãa, ao abrirem-se os trabalhos, os fundos regularam como hontem á tarde depois do encerramento. Parecia que ainda se estava sob a impressão do abalo causado pelo acontecimento de hontem, e os preços continuaram a affrouxar até as duas horas, em que chegaram a 78 3/4, por causa da noticia de uma nova suspensão: os Srs. Robert Robinson & C. estão com um passivo de 90,000 libras.

Entretanto, espalhou-se á tarde que lord John Russel consentira receber, no serão, uma deputação de todo o corpo de commercio de Liverpool, que vem solicitar do governo medidas capazes de paralisar os desastrosos effeitos da crise; e, com esta nova, os fundos readquiriram o preço que tinham ao encetar-se o expediente. A deputação compõe-se do maire de Liverpool (ha um seculo, he esta a primeira vez que se vê um maire a frente de uma deputação commercial); dos Srs. W. Brown, membro do parlamento. Chapman, Stuart e Wyle, membros da associação dos negociantes que commerciam nos Estados-Unidos; dos Srs. Horsfall e Hugh Hornby, delegados dos notaveis; e, emfim, dos Srs. Nichol, presidente, e Turner, deputado presidente da associação das Indias e da China.

(*Journal du Havre.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 3 DE DEZEMBRO DE 1847.

Hoje pela manhãa, o Sr. José Mauricio de Oliveira Maciel propinou a si mesmo tão grande dóse de veneno, que succumbio ao cabo de 3 1/2 horas de angustias.

Ha tempos, alguns dos actos do Sr. Maciel como que denunciavam que o seu cerebro soffria desarranjo: entretanto, ninguem suppunha que esse Sr. se resolvesse a tentar contra a propria existencia.

Diversos são os motivos a que ahi se attribue tão desesperada resolução; mas não ha certeza ácerca de nenhum delles.

Correspondencia.

Srs. Redactores do Diario de Pernambuco. — Agredido injustamente pelo *Diario-Novo*, fiz a correspondencia inclusa em que defendo a minha reputação que em vão pretende manchar um intrigante, para ser publicada pelo mesmo jornal, e assim podêr ser lida pelas mesmas pessoas que leram o communicado que me agredio: mas o Sr. Roma, não obstante *sua imparcialidade*, admittindo uma censura contra mim, não quiz, não sei porque, admittir a minha defesa.

Peço, pois, a Vms. que tenham a bondade de admittir no seu jornal esta correspondencia.

CONTINUAÇAO' DO CAES DO RAMOS.

Srs. Redactores. — Com este titulo, trouxe o *Diario-Novo* n. 280 um communicado, em que seu autor estabelece ou desenvolve theorias, segundo as quaes julga que se devem construir os caes em uma cidade commerciante como a nossa, e applicando-as á continuação do caes do Ramos, e notando que não he este construido segundo as bases, pelo communicante apontadas, censura o arrematante da obra, por omissões que lhe redundam em proveito e em prejuizo da fazenda provincial, usando de expressões que seriam dignas de soberano desprezo, se o publico conhecesse as bases e condições sobre as quaes se encarregou o arrematante de sua execução.

Não entro na indagação do melhor systema, por que se devem construir taes obras, ignoro a arte e as suas theorias; conheço, porém, o que me imcumbi de fazer, segundo vejo escripto no orçamento, base do contrato. Se o orçamento está mal feito, se são mais aproveitaveis á pratica as theorias do communicante, dirija suas queixas e suas settas contra quem o fez, contra a presidencia que o approvou, e não contra quem parte alguma tomou nelle e sómente o executa.

Bem vio, porém, o communicante que a sua critica ia ferir a administração da provincia; e elle não teve por fim mais do que dar desabafo a um injusto resentimento, filho da inveja e da ambição desmarcada: fingindo amparar o presidente e o engenheiro com a pessoa do arrematante, deixou ir seus tiros certeiros aos alvos que tinha em vista.

Vendo-se o communicante ostentar tanto zelo pelo bem publico, bom sera, para desmascara-lo, patentear o verdadeiro motivo que o levou a calumniar-me, apresentando-me como defraudador da fazenda publica.

O Sr. José Higinio de Miranda quiz arrematar a obra da continuação do caes do Ramos. Para isto, não queria subjeitar-se á concurrencia de outros; empregou lá seus meios para ser elle encarregado

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRA PARTE.

VI.

Consultava Genuino em ancioso silencio um velho relogio, que estava posto ao canto da casinha em que elle se achava com Casta, sua neta; mas, sahindo de repente do incommodo silencio em que se achava absorto, perguntou á menina:

— E tu os viste?

— Sim, pai, respondeu ella com voz suave e triste; Peppe Palombo vem; mas porque he essa impaciencia? A hora aprazada ainda não chegou, e Vm. se assusta sem rasão.

— He verdade, disse o velho, como he que os minutos são tão vagarosos, quando os annos são tão rapidos? E Miguel Santis prometteu tambem vir?

— Ja disse a Vm., que elle tambem prometteu vir, respondeu Casta em tom frio e quasi secco.

(*) Vide *Diario* n.° 274.

— Como t'o disse elle?

A rapariga não respondeu.

— Como te recebeu? Que te respondeu? disse o velho em tom imperativo.

— Obedeci a Vm. indo levar o seu recado a Miguel Santis; elle virá, lhe digo, mas não me obrigue a repetir o que eu nunca devêra ter ouvido.

Genuino olhou para a neta com ironico sorriso, e replicou em tom cheio de sarcasmo:

— A voz do carniceiro Santis não he tão suave, ao que parece, como a de dom Felix de Medina; não tem o seu amor expressões tão escolhidas, imagens tão lisongeiras, nem tão pouco acaricia com tanta meiguice a vaidadade de uma rapariga.

— Miguel não me fallou de amor, meu avô, replicou Casta com dignidade.

— Que te disse elle então que tanto offendeu os teus castos ouvidos?

— Disse-me cousas que os de Vm. não devem ouvir, e minha bocca repetir, já lh'o disse.

— Oh! disse Genuino com amargura, fallou-te de tua mãi, sem duvida?

A rapariga abaixou a cabeça.

— Tambem te fallou de mim, não he isso?

Casta poz-se a chorar.

— Por San Januario, que mentio! exclamou o velho irritado; porque disse-te, não foi assim, que eu tinha transigido com a deshonra de tua mãi, e perdoado a Filomarini? Disse-te, estou bem certo, que eu queria fazer de ti o instrumento de meu odio e vingança, o que eu daria de barato a tua honra a quem quizesse servir-me em meus projectos de ambição?

A rapariga cobrio o rosto com as mãos.

— Oh! proseguio o velho, sem dar mostras de condoer-se da consternação de Casta, isso he muito digno desse miseravel, e dia virá em que me elle ha de pagar esse insulto e ainda outros.

— Mas para que, exclamou então Casta debulhada em lagrimas, para que chamou Vm. esse homem? porque o quer associar a seus projectos?

— Porque, se eu podér uni-lo a Peppe Palombo, amanhãa seremos senhores da villa, e Gennaro e seu miseravel conselheiro Luigi del Ferro estarão derribados. Quanto a Scipião Gannatasio, esse ha de vir, não achas?

A rapariga respondeu por um signal affirmativo de cabeça.

— E esse, continuou o velho, tambem te disse cousas que não podesses ouvir! elle he moço, bello, bravo.

— Pionne (era o sobrenome daquelle a quem Genuino chamára Scipião Gannatasio), Pionne, accrescentou a rapariga, he sobretudo bom e devotado.

— E elle tambem te ama? perguntou-lhe o velho.

— Não posso saber se me ama, respondeu a rapariga fazendo-se vermelha, porque nunca me disse uma palavra que me désse a entender que me tem amor.

— Em verdade, replicou o velho; repete-me sómente o que te respondeu elle, quando lhe foste dizer da minha parte, que eu o esperava esta noite nesta casa. Ha muito tempo que lhe tenho mandado numerosos mensageiros, e a nenhum deu resposta. Mas fallas-te-lhe tu, e elle prometteu vir; como te disse elle isso, Casta? Preciso sabe-lo.

— Transmitti-lhe a mensagem de Vm., meu avô, respondeu a rapariga, e elle disse-me estas unicas palavras:

« — Queres que eu lá vá, Casta?

« — Como meu avô o quer, eu devo deseja-lo.

« — E como tu o desejas, irei, respondeu Pionne.

« E tirou do pescoço a imagem de N. Senhora do Carmo, e m'a deu dizendo:

« Agora volta para Genuino, e como a noite já vai longa, pódes atravessar Napoles em segurança, mostrando esta imagem a quem quizer impedir-te o caminho. Dir-lhe-has que t'a deu Scipião Gannatasio, disse Pionne, e nem capa preta do partido de Palombo, nem pés descalsos das companhias de Santis, nem soldados de Gennaro, nem salteadores de Scoppa ousarão dizer-te uma palavra. »

— Pionne dizia a verdade, meu avô, fui muitas vezes presa, ao voltar dos postos avançados do forte Sant-Elmo, mas todas as vezes emmudeciam, todos os postos se me franqueavam ao aspecto da santa imagem, que Scipião me dera.

— Sim, sim, disse o velho sorrindo satisfeito, Pionne só por si tem mais autoridade que todos os outros chefes reunidos, he um animo honrado e despido d'ambição. Não deixou elle tomar Masaniello o primeiro lugar, não obstante ser quem commandava os lazarones no dia em que foi derribado o podêr dos Hespanhóes? Sim, sim, continuou Genuino, na falta de outros, esse só me bastara, se quizer comprehender-me e servir-me. E isto depende de ti, Casta, porque elle te ama, e bem vês que o que tu quizeres, quererá elle.

A rapariga meneou brandamente a cabeça, como quem dissera que não podia pagar a obediencia do

MUTILADO

da obra que se punha em arrematação. Mas não o póde alcançar, porque o arrematante offereceu mais vantagens e o Sr. José Higinio não sei quaes offereceu, e porque o Sr. José Higinio encontrou alguem que obstasse a que elle fosse preferido no concurso *a todo o transe.*

Resentido o Sr. José Higino de não ter este interesse, fez uma cabala, e póde conseguir um abaixo assignado de pessoas, todavia de menos consideração, denunciando á presidencia a nullidade do contrato celebrado com o arrematante, com o fim, ao menos pelo que parece facil concluir, de que fosse levada de novo á praça a obra. Mas o presidente desprezou essas alicantinas, e mallogrou o projecto do Sr. J. H., que, resentindo-se, e alguem *resentindo-se* com elle, tomou a penna para ferir a reputação do arrematante, illibada, graças a Deos, até hoje, julgando em pouco o que constitue o caracter de sua alma, para assaccar com desembaraço a outrem, a quem não póde julgar senão por si.

Não *devia* o arrematante *assentar as pedras da frente do caes em camada de argamassa hydraulica*, como quer o communicante; porquanto o art. 4.º do orçamento só exige que *as juntas da superficie do lado da maré sejam tomadas com cymento hydraulico*; e tanto mais não he isto de estranhar, quanto, segundo me consta, em nenhum caes que se tem aqui construido, tem-se assentado a pedra de cantaria sobre argamassa.

Não exige o orçamento que as pedras tenham até *dous palmos e meio de grossura*, mas sim dous palmos. Eis-aqui como elle se exprime: «... a face exterior do lado da maré, que será de pedra de cantaria *até* a grossura de dous palmos medios.» A preposição «até» exclue a ideia de deverem as pedras ter mais de dous palmos de grossura, e indica que umas pódem ter *menos*, e outras *tanto*; mas o communicante, paraphraseando as palavras citadas, as inverte assim: -- a grossura média de dous palmos --; note-se, porém, que «medios» concorda com «palmos» e não com grossura. Se a grossura média devesse ser de dous palmos, para que veria «até»? Uma cousa he -- grossura de tantos *palmos medios*--, outra he -- *grossura média* de tantos palmos. O communicante, pois, ou não he entendedor, como inculca, ou entende mal porque tem vontade.

He falso que as pedras sejam assentadas sem amarração: e como contra esta accusação não possa haver argumento mais que a contestação, appello para as vistas do Sr. inspector da mesma obra, que assiste á sua construcção sem fazer o menor reparo. Que a amarração seja por fiadas, não exige o orçamento, nem o inspector, e nem necessario era, como entende o communicante; visto que a amarração da obra de alvenaria com cada pedra he sem duvida melhor do que por fiadas; e tanto menos merece o arrematante censura por isto, quanto não lhe vem dahi interesse algum; porquanto, tanto lhe vale assentar uma fiada de pedra larga e outra estreita, como assentar uma pedra larga e outra estreita em cada fiada.

Quanto ao reboque, que diz o communicante, que he feito logo para tapar a vista dos *curiosos e falladores*, (faltou acrescentar--e dos *invejosos* e *jesuitas*--) he esta uma miseravel accusação, e sem fundamento algum. Na frente do caes tomam-se as juntas com cymento hydraulico, como manda o orçamento; e pelo lado opposto reboca-se pela mesma rasão e sob pena, no caso contrario, de ser a obra arruinada pela maré, que he a mesma rasão por que se manda rebocar e tomar as juntas.

A obra de alvenaria he, na verdade, feita com argamassa ordinaria, como diz o communicante, e assim o exige o orçamento; he portanto ainda banal a critica; se leva *muita areia e pouca cal*, responda o Sr. inspector, se julgar que, á vista das banalidades a que se tem respondido com o orçamento, ainda póde o publico dar algum peso a tão miseravel critica.

O arrematante não tem culpa de que haja, no lugar da ribeira, necessidade de escadas e rampas; o orçamento não o subjeitou a faze-las; conseguintemente, não as fazendo está no seu direito.

«O caes, diz o orçamento, terá dezasete palmos de altura, sendo tres para alicerces, e quatorze de elevação.»

A' vista disto, fazendo o arrematante de dezasete palmos a altura do caes, tem cumprido a sua obrigação; portanto, he banal, como as outras, a censura do communicante, por se ter feito o alicerce de tres palmos sómente, tanto para os lugares elevados do terreno, como para os baixos. Se ficar o *caes pensil*, culpa não será do arrematante: o regulamento respectivo ordena que, quando sobrevier necessidade não prevista nos orçamentos das obras, a administração mandara prover a ellas e indemnisará o arrematante. Assim, se o terreno, por baixo, exigir um alicerce mais fundo do que o designado no orçamento, ahi está o inspector para o declarar; e o arrematante de bom grado o fará, visto que terá de ser indemnisado.

Quer mais o communicante que o caes tenha *arganeos* e *lugar designado para guindastes* (talvez para içar e amarrar *champrões de amarello*).

O communicante, que tanto ama o bem publico, que os faça, que o arrematante, para servir a seu paiz, não carece de seus conselhos: sim, são estas, como as outras exigencias, a que não obriga o orçamento. No entanto, he de notar que estas commodidades que deseja o communicante ao publico, talvez não sejam senão para o Sr. Higinio, na frente de cuja casa está o caes.

Passava-me fallar no *pó de serra*, digo, no *pó de tijolo*. O orçamento quer que elle entre na argamassa, e o arrematante o empregou ao principio; porém ficou inutilisada a obra, e as juntas das pedras, com essa argamassa, ficaram abertas, porque ella cahio; e, dizendo-se que provinha isto de não ligar *o pó de serra*, digo, *o pó de tijolo* com a cal, (porque este tambem deve entrar na composição, segundo o orçamento) substituio-se ao pó de tijolo o cymento, que he mais caro, e com o que, portanto, não ganha o arrematente.

Concluo, dizendo ao communicante, que póde continuar a *ver* e a *fallar*, visto que he seu vicio, debaixo da capa de santarrão e beato, certo de que o *aterro que com toda pressa se faz*, e que he para aguardar a parede fresca d'agoa da maré, não está no caso dos *pranchões de amarello*.

Com a publicação desta, Srs. redactores, muito obrigado lhes será

O arrematante da continuação do caes do Ramos.

Publicações a pedido.

ELOGIO DRAMATICO (*)

Ao dia 1.º de dezembro, anniversario da abertura do teatro de Apollo.

RECITADO NO MESMO THEATRO.

Por mais que empregue a férvida lingoagem,
Por mais que o coração, nadando em jubilo,
Procure em doces termos expressar-se;
Nada posso dizer n'um dia immenso,
Dia de gloria que seduz, que encanta,
Que me convida a forte enthusiasmo.
Surge de novo abrilhantando os quadros
Da scena que se eleva; ei-lo formoso
Excedendo em fulgor quantos hei visto
Nesta amena porção do Novo-Mundo
Que posso eu proferir?... Ideia augusta
Me extasia de todo: — o natalicio
Do Grão Pedro II ei-lo que volve,
Trazendo aos peitos uma paz profunda,
Profunda quietação, alma alegria.
Da scena patria, oh bello anniversario,
Tu me fallas de amor, tu me comomves,
Enches minh'alma de sublime arrôbo,
Avultas no presente, e me offereces
Lindo painel de um prospero futuro.
Resplandece! de nós jámais te apartes.

E posso acaso, tão prezados socios,
Neste grato momento de transporte,
Do enlevo maior, deixar de dar-vos
Do meu prazer a prova mais solemne?
Posso esquecer n'um tão ditoso instante
Do meu dever a lei? — Ouvi benignos
A minha voz que o regosijo excita,
A minha voz a candida homenagem
Vai levar-vos de um socio que vos preza,
Que deseja entrever na longa historia
Da scena o quadro em aureos caracteres.

Recebei meu cantar, saudai commigo
Do dia immenso a vinda graciosa;
A patria nos escuta, a patria aceita
Dos filhos a lingoagem fervorosa.

Eia, do grande, do monarcha excelso
O nome bemdizei neste almo dia;
E a scena que brilhante se apresenta
Applaudi, transportados de alegria.

Pulvis, et umbra fui, mater cum ventre gerebat
De terra genitum; quid mihi? pulvis ero.
Ad terram ducor, jam jam mea vita liquescit
Lustra decem et quatuor nam periori mihi.
Te, soror, ó, socius properans comitabor, amata,
Sit mihi cœlestes tecum habitare domos.
Proh dolor! excruciat valde mea pectora acutus
Lethalis gladius, te moriente!... Deus,
Qui gemitus, lacrimas removes; qui solus amœnus
Mœstitia pressos auxiliare potens,
Auxiliare veni, quem nunc tua dextra gementem
Discerpit, lacerat, cor tenuare favens.
Sit placitum atque tibi sanctam donare quietem
Cui precor id supplex; ó miserere Deus!...

Carmen hoc parvum, incomptum, lugubre, in solatium, et levamen desiderii vehementis a sorore sua Theresia a Jesu Bandeira de Mello, quæ sacramentis et precibus ecclesiæ rite munita nuper decessit, et in fraternitatis, amicitiæ, gratique animi signum, infrascriptus frater dolenter edit, memoriæ que illius consecrat.

I. L. M.

(*) Pelo illustre vate pernambucano, Antonio Rangel de Torres Bandeira.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 3. . . . . 15:791,855

Descarregam hoje, 4 de desembro.

Brigue --- *Ventura-Feliz* -- batatas, vimes, alhos e cebolas.
Escuna --- *Romilly* -- bacalháo.
Brigue --- *Louise* -- aço, papel e farinha.
Galera --- *Sword-Fish* — mercadorias.
Brigue --- *Eliza-Bowen* -- idem.

IMPORTAÇAO'.

John-Romilly, escuna ingleza, vinda de Terra-Nova, entrada neste mez, consignada a F. Robiliard, manifestou o seguinte:
2:100 barricas bacalháo; ao consignatario.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 3.

Geral.	3:519,531
Diversas provincias.	193,777
	3:713,308

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 3. . . . . 1:935,316

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 3.

Ilha da Boa-Vista; 19 dias, brigue francez *Le-Circunstance*, de 221 toneladas, capitão Enet, equipagem 11, carga sal; a Avrial Frères & Companhia. -- Ficou de quarentena por 3 dias.

Observação.

A galera ingleza *Alexander*, capitão Edward Philipson, sahio para Cork hoje, e não no dia 1.º do corrente, como se declarou.

Avisos maritimos.

-- Para o Porto sahirá, nas proximas agoas, o brigue *Maria-Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, por se achar prompto de seu carregamento; e só recebe passageiros, para o que tem bons commodos: os que quizerem ir de passagem, tratem com o dito capitão, na praça, ou com o seu consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Para o Porto sahirá breve o muito veleiro brigue *Primavera*, capitão Rodrigo Joaquim Correia: quem no mesmo quizer carregar, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o patacho *Dous-de-Agosto*, por ter parte de seu carregamenta prompto: quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

--- Para o Porto sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente a barca portugueza *Espirito-Santo*; ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem assejados commodos: trata-se com o capitão da mesma, na praça do Commercio, ou com o consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

— Vende-se a linda e muito veleira escuna americana *John*, de lote 111 toneladas, forrada e encavilhada de cobre, e prompta para qualquer viagem: a tratar com Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 28.

Leilões.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado; e como provavelmente será o ultimo leilão deste anno, muito espera a concurrencia de seus freguezes: terça-feira, 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Alfandega-Velha.

—João Keller & C. farão o seu leilão de fazendas neste anno, por intervenção do corretor Oliveira, segunda-feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

O TRIBUNO N. 57

está á venda na praça da Independencia, ns. 6 e 8. Muito interessante está, e se recommenda uma excellente poesia do joven poeta portuguez, o Sr. João de Lemos Seixas Castellobranco, com o distico -- A LUA DE LONDRES --, e umas parabolas de Salomão, tiradas do livro dos proverbios.

O n. 58 se achará amanhãa a venda em mão do distribuidor, igualmente digno de ser lido, pela variedade de seus artigos.

—Avisa-se ao dono de uma carroça que está ha 13 mezes na cocheira n. 56 da rua do Hospicio, concertada e prompta, que, se no prazo de 10 dias da data deste, não for buscar a dita carroça, pagando o importe do concerto e o aluguel de 12 mezes, será vendida a sobredita carroça para embolço do concerto e aluguel. Faz-se este aviso para não se chamar á ignorancia.---Pernambuco, 3 de dezembro de 1747.

--- Precisa-se de uma mulher de bons costumes, branca ou de côr, para servir de ama particular a uma senhora. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Precisa-se de um amassador que entenda da sua obrigação: na padaria de uma só porta, junto ao sobrado, na praça da Santa-Cruz.

---Aluga-se a casa terrea n. 3 da rua do Jasmim, por detrás de San-Gonçalo, na Boa-Vista, com quintal e cacimba, propria para familia: a tratar na rua de Apollo, n. 22, segundo andar.

Sorvete.

Na rua da Aurora, junto á loja de louça, haverá sorvete com todo o asseio e perfeição que fôr po... vel.

—Precisa-se de um bom amassador: na padaria das Cinco-Pontas, n. 30.

PRESEPE.

Os meninos e meninas contratados, compareçam, no domingo, cinco, ás sete horas da noite em ponto.

---O Sr. José Urbano da Silva queira procurar uma carta na rua da Cadeia do Recife, n. 38.

— Precisa-se de um caixeiro que queira subjeitar-se a trabalhar na distilação da travessa da Concordia.

—Perderam-se 70,000 rs. em cedulas no dia 3 do corrente, desde a repartição do sello até a contadoria geral, sendo 50,000 rs. em uma cedula, e 20,000 rs. em outras: quem os achou, e os quizer restituir, procure a João da Malta de Miranda Castro na mesma contadoria, ou na rua dos Martyrios, sobrado do Chagas boticario, segundo andar, que será recompensado.

—Aluga-se um moleque para uma casa estrangeira de homem solteiro, preferindo-se o que dê fiança de sua conducta, quer seja forro ou captivo: na rua do Queimado, n. 12, 1.º andar.

—Por se não ter podido ultimar o recebimento das esmolas promettidas para a festa da Senhora da Piedade, na igreja de San-Gonçalo, foi por isso transferida do dia 5 para 12 do corrente impreterivelmente. Pelo presente pede-se aos moradores das ruas da Gloria, detrás da Matriz, rua Velha, Aragão, Praça, Aterro, Nova, Cabugá, Crespo, Collegio, estreita do Rozario, pateo do Carmo, Cambôa, Flores e Santa-Cruz, que tenham as ruas limpas e asseiadas, na occasião em que passar o Sacramento.—*Joaquim Leocadio de Freitas*, juiz.—*José Salvador Pereira Braga*, secretario.—*Joaquim José da Silva Gaio*, thesoureiro.

— Julio Cezar Augusto retira-se para Portugal.

—Furtaram, ha 8 dias, do pateo da Penha, uma cabra, bixo, grande, bastante amarella e muito mança, com dous filhos, um todo preto e a outra preta com uma malha branca pela barriga, especie de um sellim: quem della dér noticia ou a levar no pateo da Penha, sobrado de um andar, n. 40, será bem recompensado.

Pionne com o premio que se lhe pedia. Provavelmente não deixaria o velho passar esse tacito protesto sem obrigar Casta a explicar-se, se um bater discreto, quasi simultaneo, á porta da rua, o não viesse interromper.

Foi o velho abrir a porta, e entrou acompanhado de um homem dos seus trinta annos, pequeno, grosso, vigoroso, e em cujas feições se adivinhava facilmente que a coragem e resolução andavam nelle a par de alguma astucia.

Era Peppe Palombo um dos capitães *d'otine*, e o mais estimado chefe dos burguezes.

O recem-chegado saudou cordialmente a rapariga, e fallou-lhe com amizade, emquanto Genuino foi segunda vez abrir a porta, á qual de novo haviam batido. Dous homens se apresentaram na sala, onde já estava Peppe Palombo.

Um coberto de andrajos, vinha carregado de tantas armas, quantas podiam supportar tres ou quatro cordas, umas cingidas pela cintura, outras a tiracol, e nas quaes haviam adagas, punhaes, pistolas; trazia ao hombro um pesado mosquete, pendente ao lado um largo machado, e na mão uma grande lança, ainda tinta de sangue negro e coalhado. Era o carniceiro Miguel Santis, chefe da mais vil gentalha de Napoles, e dos criminosos a quem haviam aberto as prisões nos primeiros dias da revolução.

Vinha após elle um lindo mancebo de ar timido e acanhado. Genuino tivera rasão de dizer que era bonito; mas o seu olhar fixo, a immobilidade triste e melancolica das feições, um balançar continuo de cabeça davam-lhe o aspecto de um idiota; trajava a simples sirola dos pescadores, a camisa de linho grosso era fechada no peito por um alfinete de prata, e tinha na cabeça o barrete vermelho de lãa, que servira de estandarde da revolta, e no qual estava cosida uma imagem de S. Januario em chumbo. A unica arma que carregava era uma rica espada que havia tomado a um official hespanhol, e tinha na mão um comprido bastão branco, distinctivo do seu commando.

Logo que os tres individuos entraram, fez o velho signal a Casta de retirar-se.

Ia a rapariga obedecer, mas Pionne tomou-lhe a porta.

— Onde vas tu? lhe disse Genuino.

— Casta disse-me que viesse, vim, respondeu o mancebo; se ella se retira, retiro-me eu tambem.

— Pois que se vá, disse Santis brutalmente; não precisamos aqui nem de uma sirigaita, nem de um idiota.

Pionne poz-se a rir como um tolo; mas Casta tremeu de indignação. Ao reparar, porém, no movimento de Casta, o idiota olhou alternadamente para Casta e para o carneceiro; os olhos sem expressão e quasi vidrados que eram, se lhe illuminaram de uma chamma de sangue, e lançando-se para Peppe Palombo, exclamou elle com voz gutural.

— Que foi o que elle disse?

— Nada, nada. . . respondeu Palombo, não fallou de ti....

— De mim..... não me importo..... mas de Casta? Que disse elle? Casta córou e tremeu,.....

— Disse que uma menina tão prudente e tão discreta bem podia assistir á nossa conversação, disse Palombo sorrindo.

— Ah! disse Pionne, bem.

O raio de intelligencia e colera que lhe brilhára nos olhos extinguio-se, e elle foi sentar-se a um canto com a cabeça baixa, e como se estranho fôra ao que se ia passar.

— Ora bem! disse Santis, dir-nos-has tu para que nos chamaste, Genuino?

— Para vos dar uma extraordinaria noticia a qual he que esse que elegestes capitão-general depois da morte de Mossa, Gennaro, acaba de chamar a Napoles um principe francez.

— Bem, bem, disse Santis; ouvi dizer isso. Venha, se quizer, esse Francez, entre em Napoles..... He difficil..... Mas sahir he o que eu declaro ser impossivel, acrescentou elle mostrando o mosquete.

— Sabes tu tambem já disso, Peppe Palombo? disse Genuino.

— Sei, sim, respondeu este com máo humor.

— E isso não te assusta?

— Nós necessitamos de um chefe que nos reúna á nobreza, disse Palombo; porque sem ella nunca mais expelliremos os Hespanhóes..... Ora, só esse principe he que póde obter semelhante resultado.....

Santis soltou uma exclamação feroz.

— Nobreza! quem falla da nobreza?..... bradou elle. Nobreza e traição moram juntos..... não o sabeis?..... Ja vos não lembra que esse que d'entre todos os nobres que suppunhamos o mais affeiçoado aos nossos interesses, José Caraffa, quiz impingir-nos por verdadeiro um titulo falso?..... Esquecestes-vos do que fez Massa?... Nada de nobreza, e desgraçados daquelles que fallarem em tratar com ella!

— Tu me ameaças?..... exclamou Peppe, tu... Santis, que devias estar nas galés com os que commandas.....

— Ah! disse Santis brandindo a lança, os capas pretas querem tomar o lugar dos gibões de velludo..... Veremos se resistem melhor a um bote de lança.

Talvez logo no começo desta conferencia ia correr o sangue, porque já Palombo havia desembainhado a longa espada, e Genuino ficára immovel; mas Casta soltou um grito, e immediatamente Pionne, erguendo-se com inaudita rapidez, arrancou das mãos de Santis a terrivel lança, e com um revés do bastão branco fez cahir a espada das mãos de Palombo, -- e depois de considerar por momentos os dous antagonistas, um após outro, por elle desarmados, deitou a rir por modo aparvalhado e satisfeito, foi sentar-se outra vez, dizendo com a sua voz surda e embaraçada:

— Continúa, Genuino, continúa.....

— O louco tem mais juizo do que vós..... replicou o velho; era prudente e justa a lei dos antigos que dizia que os cidadãos só poderiam ir discutir nos negocios publicos no Forum completamente desarmados. Ponde, pois, de parte partasanas e adagas, e escutai-me.

Cada um dos dous adversarios apanhou a sua arma sem dar resposta.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

— Tendo-se estabelecido sociedade entre a viuva de José Antonio Alves da Silva e seu genro e filha solteira, D. Altina Pope da Silva, afim de ficar a herança em commum e liquidar-se a casa do dito Alves da Silva, continuando as mesmas transacções sob a firma de Viuva Alves da Silva & Filhos, os abaixo assignados declaram e fazem publico que com o casamento da dita D. Altina cessou a sociedade a seu respeito, e ficará continuando sómente entre a viuva e genro de dito Alves da Silva e sob a firma de de Viuva Alves da Silva & Genro, em cujo nome continuarão as transacções, sem que haja nellas outra alguma alteração; e ficando garantidas as transacções que foram feitas sob a primeira firma. Recife, 1.º de dezembro de 1847. — *D. Maria Magdalena Pope da Silva.* — *Francisco João Carneiro da Cunha.*

ATTENÇÃO.

A mesa regedora do N. S. da Conceição dos militares, não podendo fazer a eleição do presidente no dia marcado no compromisso, em rasão de se não ter reunido o numero de irmãos sufficientes para a eleição; convida a todos para o dia 5 do corrente mez, ás 9 horas da manhãa, se acharem no consistorio para a referida eleição.

Affonso Honorato Bastos,
Secretario.

--Precisa-se de um bom caixeiro que dê fiador a sua conducta, nacional ou estrangeiro, para tomar conta de uma venda por balanço, e dá-se-lhe bom ordenado, agradando: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua Imperial, n. 25.

---André Alves da Fonseca, director de musicas, participa aos seus freguezes e a quem convier, que mudou a sua residencia para a rua Nova, 1.º andar do sobrado n. 26, aonde se achará sempre prompto a servir aos mesmos seus freguezes.

--Precisa-se de um bom forneiro e de um amassador para uma padaria na villa do Rio-Formoso: as pessoas que estiverem nesse caso e quizerem contratar, mediante bom selario, dirijam-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 55, ou na rua do Codorniz no Forte-do-Mattos, n. 9, que alli acharão com quem contratem.

— Defronte do quartel da policia, n. 11, haverá, todos os domingos e dias santos, carne de carneiro muito gorda e em conta: adverte-se que quem quizer carneiro na semana, deverá avisar um dia antes. Tambem vende-se diariamente carne de boi muito gorda, e um peso de duas arrobas.

--- Aluga-se um segundo andar na rua Nova, n. 12, pelo preço e quantia de 250,000 rs. annuaes, pagos em quarteis.

— Precisa-se de uma ama parda, ou preta de meia idade, de boa conducta, para o serviço de uma casa: na praça da Independencia, loja n. 3.

Irmandade de N. S. da Conceição, erecta na igreja da Congregação.

Mathias de Azevedo Villarouca, escrivão da irmandade de N. S. da Conceição, erecta na Igreja da Congregação, roga a todos os irmãos o seu comparecimento no dia 5 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da mesma irmandade, para reunião de mesa geral, cónforme determina o artigo 48 do nosso compromisso, para o fim de se elleger a nova mesa, que tem de funccionar em o anno de 1848.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo, do que já se tem dado exuberante prova no decurso de sete annos.

— Alugam-se os dous andares da casa da rua da Cruz, n. 40, no Recife, proprios para escriptorio, consulado, ou pessoa que não precise cozinhar: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Precisa-se de uma mulher branca para tratar e fazer companhia a uma senhora: a avista se fará o ajuste: quem estiver nestas circumstancias, sendo pessoa capaz, dirija-se ao becco de S.-Pedro, defronte das catacumbas, a tratar com José Joaquim Duarte, ou com sua senhora, que dirá para quem he.

— Furtaram da escada da casa da rua da Penha, n. 3, um embrulho com um pennacho de official superior, e umas cabeçadas de palha azul e branca: a quem forem offerecidos esses objectos haja de os apprehender, e dar noticia na dita casa.

— Precisa-se de uma mulher para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, n. 18, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Amorim, n. 14: tambem cede-se o primeiro. O mesmo sobrado vende-se, ou troca-se por casas terreas no bairro da Boa-Vista. A tratar no pateo da S.-Cruz,

— Faz-se sciente que todos os animaes de roda e de mais serviço do engenho Pindobinha se acham marcados com as lettras p. e. c., e por isso qualquer um que for encontrado fóra do serviço do dito engenho, será considerado como furtado, em rasão dos mesmos não haverem sido e nem terem de serem negociados, o que se declarar pelo presente annuncio.

-- Na rua Direita, n. 30, primeiro andar, fazem-se flores de todas as qualidades, por preço commodo.

— O substituto de philosophia e geometria do collegio das artes, ensina, durante as férias, estas disciplinas, no collegio S.-Antonio, pateo do Carmo, onde póde ser procurado á qualquer hora do dia, ou no pateo da S.-Cruz, sobrado grande de dous andares.

— Precisa-se alugar uma escrava para o pequeno serviço de uma casa: na rua de Hortas, n. 16, primeiro andar.

--Precisa-se de uma senhora branca estrangeira ou nacional, que entenda bem de costuras e dos arranjos de uma casa de pouca familia: na rua Nova, n. 25, se dirá quem pretende.

-- Aluga-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira, cambista: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

—Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua da Guia, n. 64: quem o pretender dirija-se a venda n. 7 na mesma rua, a fallar com o Sr. José Pereira, ou na falta, na rua dos Quarteis da policia, n. 22, loja de miudezas.

— Precisa-se alugar um sitio á margem do rio, nos lugares da Passagem até a Ponte-de-Uchôa: quem tiver annuncie por esta folha.

—Quem tiver para alugar um preto bom cortador de carne, certo de que paga-se bem, e dá-se o sustento e roupa lavada, falle com J. Dubois, na rua larga do Rozario, ns. 6 e 8.

-- Na rua do Trapiche, casa n. 8, precisa-se alugar um moleque para serviço de casa.

--- Aluga-se o sobrado de um andar e sotão na rua Augusta, aonde morou o Sr. José Maria Placido de Magalhães, n. 15, e tambem a loja do mesmo sobrado para qualquer negocio: rua do Cabugá, botica n. 11.

---Acha-se tratada a venda ou permuta do sitio no corredor de San-João-da-Varzea, que limita pelo fundo com o rio Capibaribe, pelo sul com o sitio de D. Theodora, viuva de Severino Alves de Araujo, pelo nascente com a estrada que vai para o engenho San-João, e pelo norte com o sitio de D. Thereza tambem viuva, havido em transacção de pagamento do finado Joaquim Correia Gomes de Almeida e sua mulher D. Maria de Sant'Anna Correia, e havido por estes dos herdeiros de Francisco José da Costa Guimarães, tambem em transacção de pagamento. Qualquer pessoa que se achar com direito ao dito sitio, deve-o declarar por este *Diario* no prazo de 4 dias, sob pena de não ser attendida qualquer reclamação que depois deste periodo haja de apparecer a respeito. Recife, 2 de dezembro de 1847.

José Joaquim Bezerra Cavalcante.

--- Tendo-se annunciado no *Diario de Pernambuco* ns. 239, 240 e 241, de 22, 23 e 25 de outubro do corrente anno, que a escrava Theodozia, crioula, da Sra. D. Ignacia Guilhermina de Oliveira, se achava obrigada por quantia tomada por emprestimo: agora se declara estar já paga e satisfeita semelhante quantia, e por isso livre e desembaraçada, para a mesma senhora fazer qualquer transacção com dita escrava, para o que se faz o presente annuncio.

— Fr. Antonio do Espirito-Santo Titara, presidente *in capite* do convento de Santo-Antonio do Recife, avisa ao respeitavel publico que no dia 8 do presente, pelas 3 horas e meia da tarde, tem de sahir em solemne procissão a sacrosanta imagem da Mãi de Deos; e que, tendo de percorrer as ruas das Cruzes, praça da Independencia, rua do Cabugá, Nova, das Flores, pateo do Carmo, rua de Hortas a entrar na travessa dos Martyrios para o Terço, rua Direita, pateo do Livramento, rua do Queimado, do Crespo e da Cadeia ao recolher, roga a todos os moradores de ditas ruas queiram tratar do asseio dellas afim de que possa com decencia passar o Altissimo e Senhor Deos sacramentado: e promette deixar dita procissão de transitar pelas ruas indicadas, não estando ellas como pede tão piedoso acto.

— Quem tiver uma preta para alugar, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa, e que dê fiador a sua conducta, dirija-se a rua da Aurora, n. 20.

-- Alugam-se e vendem-se, tanto a retalho como aos centos, muito grandes e boas bichas, chegadas de Hamburgo: tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro, n. 19, defronte da rua das Larangeiras.

— Esta justa e contratada a casa terrea n. 13, da rua da Praia do Caldeireiro, pertencente ao Sr. Francisco de Amorim Lima; se houver alguma hypotheca, penhora, ou outro qualquer embaraço, hajam de annunciar nestes oito dias, para não haverem duvidas para o futuro.

— O reverendissimo Sr. padre Manoel Correia, natural da freguezia de Tendaes, tem uma carta na rua do Crespo, n. 3, ao pé do arco de Santo-Antonio, venda do sobrado do Paiva.

Compras.

-- Compra-se um sellim em bom uso com os seus pertences: quem o tiver annuncie, para ser procurado.

-- Compram-se 500 meios de sola de boa marca: na rua do Collegio, armazem n. 19.

-- Compra-se uma mobilia em bom uso: na rua da Cruz, n. 32.

— Compra-se um braço de balança, com suas competentes correntes e conchas, sendo já usadas e em bom estado: na rua da Cadeia do Recife, n. 14.

Vendas.

AO PUBLICO.

Acaba de ser impresso na typographia União e achar-se-ha á venda na praça da Independencia, loja de livros e na da esquina da rua do Collegio, no dia 10 do corrente, um folheto de 96 paginas, em formato grande, intitulado — *Justa apreciação do predominio do partido praieiro ou historia da dominação da praia.*

Este impresso he a resposta de um extenso artigo do *Diario-Novo*, que a praia, reduzindo aqui a folheto, fez este anno distribuir lá na côrte pelas camaras legislativas, repartições publicas, e até pelas hospedarias, botiquins, &c., em o qual foi atrozmente calumniado o partido da opposição: contém a refutação completa dessas calumnias, cujo trabalho tinha sido começado no *Lidador*; e traz a historia resumida e documentada do dominio feroz do partido da praia contra seus adversarios. A perseguição dos cidadãos e invasão do direito de propriedade exercidas pela policia da praia; a delapidação das rendas publicas da provincia; o abandono dos melhoramentos materiaes da mesma; a elevação da despeza provincial a mais de 250 contos de rs., com creações de empregos e *favor aos amigos*; a oppressão e desfavor ao commercio e á lavoura; a perseguição da imprensa; a recordação das injurias e ataques que outr'ora o partido da praia nos seus escriptos dirigio á monarchia e a pessoa do monarcha; o assassinato exercido por conta d'autoridade publica pelos actuaes agentes da policia; os attentados contra as pessoas e as cousas sagradas, &c., &c.; eis quanto refere o mencionado folheto. Vende-se pelo modico preço de mil réis, para que assim se facilite a sua leitura aos nossos comprovincianos, e possa compensar em parte a grande despeza feita com a impressão, attento o avultado numero dos exemplares tirados para a distribuição *gratis* que do mesmo folheto se vai fazer pelas provincias do imperio.

— Vende-se uma preta de nação por 370,000 rs.: na rua de Hortas, n. 110.

--Vende-se, para engenho ou outro qualquer serviço, um negro de nação, de 20 a 24 annos, sadio e forte: na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moeda, armazem n. 17.

Loja de 6 portas.

He só na loja de 6 portas da esquina do Livramento que ha vestidos de cambraia com bico e renda, a 4,000 rs..

Na rua dos Tanoeiros, n. 5,

vendem-se dous escravos de 20 a 28 annos, proprios para todo o serviço, e duas escravas de 22 a 28 annos, que cosem chão e entendem soffrivelmente de cozinha, lavam e fazem toda a qualidade de bicos e rendas. Vendem-se por commodo preço, por ser para um pagamento.

--- Vendem-se diversos escravos moços e de boas figuras, chegados proximamente do Ceará, sendo negras, mulatas costureiras, lavadeiras e cozinheiras; mulatos, negros e moleques, proprios de todo o serviço: na rua do Crespo, loja, n. 2 A, se dirá quem vende.

--- Vende-se uma venda com poucos fundos e em muito boa rua, sita na Boa-Vista: quem pretender dirija-se ao Manguinho, na venda do Misquita.

O BOM BARATEIRO.

Na loja n. 50, de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, confronte a rua da Madre-de Deos,

ha um bom sórtimento de fazendas finas, bem como: pannos finos de escolhidas qualidades, e entre elles preto, optimo para pannos de pretas e calças, a 2,600 e 3,500 rs. o covado; dito azul para fardamento, a 3,000 e 3,500 rs.; dito verde-escuro, fazenda optima para capotes, sobre-casacas e jaquetas, a 4,500 réis o covado; casimiras pretas, a 2,200, 2,400, 3,000 3,500, 4,000 e 4,600 rs. o covado; pannos mesclados para palitós e sobre-casacas, a 4,000 o covado; casineta preta para o mesmo fim, a 1,200 rs. o covado; córtes de superiores casimiras de côres, de muito bom gosto; córtes de velludo e setim bordados para colletes, proprios para casamentos e bailes; ditos de gorgurão, lãa e seda e fustões para colletes; chales e mantas de seda e garça; luvas de pellica para homem e senhora; lenços e mantas para gravatas; ditos de cambraia e seda para mão e para pescoço; optimas sarjas pretas e setins; um restante das boas sedas escocezas, a 800 rs. o covado; setim preto, a 720 rs. o covado.

---Vende-se a melhor venda da rua Imperial, n. 145, por seu dono ter de ir a Portugal: o comprador tem a armação da dita venda a seu favor, por ser do proprietario.

Atum de escabeche.

Vende-se muito bom atum de escabeche, vindo proximamente de Lisbôa; e prompto a comer-se, a 280 rs. a libra: na rua estreita do Rozario, venda que faz esquina para o pateo do Carmo, n. --

---Vende-se uma morada de casa de 3 andares, sita na rua do Queimado, n. 9: quem a pretender entenda-se na loja do mesmo.

--Vendem-se dous moleques de idade de 12 a 16 annos; 2 escravos de meia idade; 1 negrinha de idade de 12 a 14 annos; 4 mulatinhas muito lindas, recolhidas, com principios de costura e engommado; 3 escravas moças de bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

--No armazem do Braguez, na rua da Cadeia, vendem-se barricas com superior farelo de Lisbôa, e ditas com nozes por commodo preço.

— Vendem-se 3 balanças decimaes, vindas ultimamente de França, sendo de diversas fôrças, por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 48

MOBILIA.

Vende-se uma porção de trastes novos e quasi novos; louças e crystaes; uma mulatinha de 4 annos; um moleque de 7 annos; caixas com vinho de Bordeaux, Colares, Lisbôa, Porto e Madeira: tambem algumas caixas de cera do Rio-de-Janeiro: tudo muito barato, em virtude de retirada: para ver o tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vendem-se xaropes de frutas de todas as qualidades e de flor de laranja e orchata: tudo por preço commodo, e muito bem preparado: na rua estreita do Rozario, deposito de pão, n. 39.

Oh que grande pechincha!

Na rua Nova, loja n. 8, vendem-se chapéos de palha, para senhora, a 2,000 rs. A elles, que são poucos e não chegam para todos.

— Vende-se uma preta de idade, por 200,000 rs., muito forte, serve bem uma casa e vende na rua; uma preta moça, de muito boa figura, que cozinha e engomma; um moleque de 10 annos, muito lindo; um mulatinho de 10 annos; um preto de 35 annos, por 300,000 rs., optimo para um sitio: na rua do Passeio, loja n. 19.

---Vende-se uma boa rede de dormir, obra prima e muito forte: na rua Nova, n. 26.

— Vendem-se bolachinhas superiores, em latas, chegadas ultimamente de Hamburgo: na rua da Cruz, armazem n. 48.

— Vendem-se enfeites de froco de diversas côres para cabeças de senhoras: na loja de Maya Ramos & C., rua Nova, n. 6.

—Vendem-se espadas ricas, para officiaes e officiaes superiores: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Vende-se, por diminuto preço, a ilha de João-Baptista, junto aos Afogados, com duas casas de pedra e cal, ainda novas, com diversas fruteiras, viveiro de peixe, mangues para lenha: a tratar com o Sr. doutor Ibiapina, ou na travessa da Concordia, n. 19.

--- Vende-se uma canoa meia aberta, em bom estado: na travessa da Concordia, n. 19.

---Vende-se um pardo de 25 annos pouco mais ou menos, sem molestia alguma, que he boleeiro, copeiro, e com principios de alfaiate: o motivo da venda se dirá ao comprador, com preferencia, e por menos, sendo para fóra da provincia: na rua de João-Fernandes-Vieira, ao sahir da Soledade, em um sobrado do lado direito, das 3 horas da tarde em diante, ou na alfandega, das 8 horas da manhãa as duas da tarde.

--Vendem-se bichas superiores, chegadas ultimamente, a dez mil réis o cento; e de mil para cima, a oito mil réis: no armazem de José Maria Palmeira, no largo do Corpo-Santo, n. 6.

Na casa de modas francezas de M. Millochau,

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, do lado do chafariz, vendem-se chapéos de palha da Italia, muito fina e alva, ditos de dita aberta, ditos de dita de arroz e outras, para senhoras; chapéos redondos, proprios para garantir do sol; ditos de palha fina da Italia, para meninas; ditos de dita e bonés, para meninos; chapéos de seda e crepe, para senhoras; fitas e flores muito ricas, de côres e qualidades, para enfeites de vestidos e chapéos; fitas estreitas, para toucas de meninas; cinturas e gravatinhas de fitas superiores, para senhoras; collarinhos e camizinhas bordadas; cambraias lisas e bordadas francezas, muito alvas e finas, para vestidos; córtes bordados; bicos largos e estreitos de linho verdadeiro; ditos de imitação; rendas de bicos; entremeios bordados; ricos filós de bico, proprios para mantas e visitas; toucas para senhoras; bonetes de montaria; visitas de bico; crepes de côres; bicos pretos verdadeiros; bicos e rendas de blonde; filós de seda e de linho, brancos e pretos; cassas brancas; luvas para senhoras e meninas; lenços de mão; tranças pretas; tarlatanas brancas e de côres; chales e mantas de lãa de ricas côres; véos de montaria; sedas de todas as côres, para chapéos de senhoras; cordões de seda; tranças estreitinhas, para enfeitar vestidos de meninas; retroz e linhas de todas as cores; botões de passementeria, e muitos outros objectos de moda, e por muito barato preço. Na mesma casa fazem-se sempre vestidos de casamento e chapéos de senhora, da ultima moda, e por preço commodo.

-- Vende-se um preto de nação, muito robusto, bom ganhador de rua, e do serviço de casa e campo, do qual entende muito, não tem vicios nem achaques: vende-se para se comprar um moleque, ou uma *negrinha*, tambem se troca, não tendo vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Vendem-se, no armazem de Dias Ferreira, junto as escadinhas da alfandega, os seguintes generos, por commodo preço e de superior qualidade; caixas com passas, ditas com ameixas, ditas com figos, potes de uvas, ancoretas com azeitonas de Elvas, barricas com sardinhas; ditas pequenas com ditas e batatas, a 1,000 rs. a arroba.

Em casa de Frederico Robilliard, na rua do Trapiche-Novo, n. 18,

vende-se superior cerveja branca e preta, em botijas, da fabrica de Barclay, já conhecida como a melhor que até ao presente tem vindo.

--- Vendem-se 16 escravos, sendo: 7 pretos, alguns delles com officio, de 18 a 25 annos; 2 mulatinhos de 16 a 18 annos, proprios para pagem; duas pardas de 12 a 20 annos, com habilidades; 5 pretas de 11 a 30 annos, com habilidades: todos de boa conducta e proprios para todo o serviço de campo e da praça: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

SSSF.

Manoel da Silva Santos vende barricas de farinha de trigo da marca *SSSF*, chegada no ultimo navio a este mercado.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

Ao bom tom Pernambucano.

Vendem-se ricos córtes de sedas brancas, para vestidos de noivas; lindos bicos de blond brancos; guarnições de flôres brancas, para vestidos; lindos leques, dos mais modernos que ha; filó de linho liso, dos mais finos que tem vindo; bonitos córtes de cambraia de seda; ricas fitas de setim, lavradas, proprias para ornamentos de vestidos e chapéos; damascos de todas as côres; a melhor sarja preta, que tem vindo ao mercado; bicos de blond pretos; véos pretos de linho; ricas luvas de pellica, de meio braço com enfeites; ditas curtas com burracha e enfeites; ditas para homens, chapéos pretos francezes, para homens; ditos de sol, de seda furta-côres, para homens; crepe de todas as côres; sedas de todas as côres, para chapéos de senhoras; ricas mantas de sedas, para senhoras; ricos chales de seda, do melhor gosto; merinó preto muito fino; sapatos francezes, de todas as qualidades; lanternas de pés de vidro, lavradas e lisas, de muito bom gosto; e outras muitas fazendas de gosto, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova, n. 8.

Os Martyres,

ou o triumpho da religião, poema pelo visconde de Chateaubriand, traduzido em verso portuguez pelo insigne Filinto Elysio: além desta obra acham-se á venda outras muitas, bem como uma porção dos melhores romances de Walter Scott: na rua do Queimado, n. 15.

— Vende-se uma preta da Costa: na rua da Cruz, n. 18, primeiro andar.

--Vende-se um moleque de 12 annos, muito lindo, proprio para pagem, ou aprender officio: vende-se por precisão: no pateo da S.-Cruz, n. 14.

Vendem-se córtes de cassa e cambraia de seda, a 9,000 e 10,000 rs.; ditos de novos e ricos padrões, a 14,000 e 16,000 rs.; chapéos de massa, francezes, da ultima moda; riscados francezes para vestidos de senhora; novos córtes de cassa-chita; e outras muitas fazendas de gosto, proprias para o tempo de festa: tudo por menos preço, do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja da casa amarella, n. 29.

— Vende-se uma negrinha costureira e rendeira; um mulatinho com principios de sapateiro: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35, se dirá quem vende, por querer retirar-se para fóra. Na mesma loja tambem se vende um piano inglez, que precisa de um pequeno concerto, proprio para se aprender.

As novas cassas imperiaes.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5, vendem-se ricos córtes de cassas imperiaes, fazenda esta dos padrões e gostos mais ricos que teem apparecido nesta cidade, pelo barato preço de 1$500 rs. cada um: dão-se as amostras sobre penhores.

--- Vende-se um rico presepe novo, por barato preço: quem quizer dirija-se á rua da Matriz da Boa-Vista, n. 10, que achará com quem tratar.

A 4$200 Rs.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5, vendem-se chapéos de sol de seda para homem, pelo barato preço de 4$200 rs cada um.

---Vende-se um moleque crioulo de 10 a 11 annos: na rua de Hortas, sobrado de um andar, n. 30.

---Vende-se champanha de muito superior qualidade, recentemente chegada: na rua da Cruz, n. 38.

---Vendem-se 6 a 7 arrobas de sebo de boi, isto do melhor que ha na praça, por ser de rim grosso, a 4,320 rs: no açougue de João Dubois, rua larga do Rozario, n. 6.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

He só na loja do nicho que apparecem estas pechinchas.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se mantas para senhora, a 1,000 e 2,000 rs.; setim branco de flores, com duas larguras, a 1,280 rs. o covado; riscadinhos chinezes, com listras de seda, a 360 rs. o covado; chales muito grandes de garça e seda, a 2,000 rs.; lenços grandes da mesma fazenda, a 1,000 rs.; ditos escocezes, de bonitos gostos, a 200 e 320 rs.; e outras muitas pechinchas novas, chegadas de proposito para a festa.

--Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

Attenção!

Acaba de chegar á loja do Passeio-Publico, n. 17, uma porção de córtes de cambraia transparente de lãa, para vestidos de senhora, padrões inteiramente novos, e que se espera mereçam geral applauso das senhoras de bom gosto, e muito principalmente das que tencionam passar a festa em seus sitios. A porção he diminuta, e não ha mais em Pernambuco, por isso sem demora devem mandar por elles, antes que se acabem, mesmo porque o preço convida, pois he o de 5,000 rs. por cada um córte.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, vende-se a 1,000 e 1,200 rs.

a vara de um excellente panno de linho, que chegou ultimamente de Portugal, cujas peçassão de 21 varas: tambem se vende a retalho; assim com chegou novo sortimento do de 800 rs a vara, e as peças com 18 varas e meia: ainda continúa ha haver do de 600 rs., e hamburgos finos: estão se acabando os guardanapos de linho, a 800 rs.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Riscados monstros.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se os novos riscados intitulados monstros, pela sua extraordinaria largura que tem uma vara, de lindos padrões, de côres fixas, escuros e de punnos superiores, pelo barato preço de 320 rs. o covado; e alem destas fazendas, um completo sortimento de fazendas de lojas de qualquer qualidade: tudo por preços commodos.

Pechinchas para a festa.

Vendem-se bonetes para ir ao banho, a 360 rs., não póde haver mais barato: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

São de patente, e sómente se vendem no Aterro-da-Boa-Vieta, loja n. 78,

excellentes bonetes do verdadeiro marroquim preto e côr de ganga, de modelo muito engraçado, obra franceza, cujo gosto póde ser bem avaliado, vendo-se a fazenda, e são tão decentes que podem serem usados por qualquer personagem; ditos de merinó de côres bordados, e de excellentes gostos.

— Vende-se uma casa terrea nova, na rua da Florentina, livre e desembaraçada: tambem se vende uma balança grande, e uma porção de pesos: na rua do Collegio, armazem n. 19.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja das pechinchas, vendem-se pannos finos, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 5, 6 e 7,000 rs.; casimiras de duas larguras, a 1,500 e 2,000 rs o covado, e muito superior, a 3,000 e 4,000 rs.; córtes de setim e de velludo para collete, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; mantas de setim para homem, a 2,000 rs.; um grande sortimento de madapolões, chitas e outras muitas fazendas para a festa, por baratissimo preço, para acabar antes do balanço.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 2,400 rs. o covado.

Além de ter um completo sortimento de fazendas finas e grossas, pelos preços mais rasoaveis possiveis, ha casimiras lisas e elasticas da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 2,400 rs. o covado; bem como de listras, a 4$, 8$ e 10$000 rs. o córte.

-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,500 rs.; peças de chitas escuras muito encorpadas, fortes e de côres fixas, a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se vinhos verdadeiros, de diversas qualidades, muito superiores, e bem conhecidos; tambem ago'ardente cognac e cerveja em barricas e engarrafada, sendo propria para armazem e para gasto particular da festa: na rua do Trapiche, n. 40.

—Vende-se, ou troca-se por casas nesta praça, um terreno com 412 palmos de frente e 150 de fundo, sito por detrás do covento do Carmo: a tratar com o seu proprietario, no Manguinho, segundo sitio depois da capella de S.-José.

-- Vendem-se borzeguins de côres e botins, a 2,000 rs.; sapatos de setim e tapete, a 800 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

O BARATEIRO.

Na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

vendem-se casimiras a turca, de uma só côr, fazenda inteiramente nova em padrões e qualidades, e que tem uma elasticidade que se não encontra nessas outras casimiras vulgares, sendo estas applausiveis, tanto para calças como para excellentes palitós, por terem duas larguras, e o seu preço ser 4,000 rs. o covado e o córte de calças 7,000 rs. Igualmenta ha lenços de 3 pontas de cambraia com cercadura de côr e palmas bordadas, proprios para pescoço de senhora, a 120 rs. cada um; córtes de cambraia adamascada, de bonitos padrões e com 7 varas, a 4,000 rs.; ditos de cambraia com listras assetinadas brancas e com 7 varas, a 3,500 rs.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

— Vendem-se 4 pretas com algumas habilidades; um pardo de 18 annos, proprio para pagem; um dito de 11 a 12 annos; um preto de 30 annos, proprio para qualquer serviço: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de lirio, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

MEZ MARIANO A 1,000 RS.

Vende-se na livraria da praça da Independencia, ns, 6 e 8, o Novo Mez Mariano, accrescentado com o Lausperenne do Santissimo Rozario.

Cheguem que estão se acabando

os sapatões de bezerro para homem, a 1,280 rs., e as bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Sellins para a festa.

Vendem-se excellentes sellins inglezes, com todos os seus pertences: na rua do Trapiche-Novo, n. 19, em casa de Fredirico Robilliard.

Admiraveis navalhas de aço da China,

NA RUA LARGA DO ROZARIO, N. 35, LOJA DO LODY.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he *Shan*. Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas a que a humanidade está subjeita; mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 78,

vende-se bauszinhos de páo com lindas pinturas, e que servem para guardar roupa de crianças e costura, de 640 a 2,560 rs.; bonetes de velludo para meninos; sapatos para senhora, a 1,000 rs.

Na rua da Cadeia-velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Tenerife; dito de Lisbôa; dito do Rheino; dito de graves; dito Sauterne; dito de Bordeaux; dito Chateaux-la-rosa; dito S.-Juliim; dito S.-George; ago'ardente de França, de varias qualidades; cherry-cordial; marraschino; licores finos; OPTIMA CHAMPANHA, em garrafas inteiras e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois, em latas; mostarda ingleza e franceza; vidros com frutas em calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; CHIRUTOS DE HAVANA E DA BAHIA; e outros muitos objectos: tudo recentemente chegado.

PARA A FESTA.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

vendem-se os melheres chapéos do Chili, que teem apparecido neste mercado, a 16,000 rs. cada um: tambem ha de 7,000, 8,000 e 9,000 rs.; mantas de seda, a 2,000, 4,000, 10,000 e 16,000 rs. cada uma; um novo sortimento de chapéos francezes; meias pretas e grandes, para padre, a 600 rs. o par; e um completo sortimento de pannos finos, de todas as côres, por preços commodos.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Potassa.

Vende-se potassa da Russia, a mais nova que hoje existe no mercado: na rua da Cadeia-Velha, armazem de Balter e Oliveira.

— Vende-se um cavallo de linda côr, bem gordo, livre de achaques, muito novo, bom carregador de baixo a meio, com bons e novos arreios, ou sem elles: na rua da Gloria, n. 26, das 6 as 9 horas da manhãa, ou até as 4 horas da tarde.

--- Vendem-se, na loja de miudezas da rua do Crespo, n. 11, caixas de charutos, os mais finos possiveis, os quaes deixam muito bom paladar na bocca, por preço o mais modico possivel de 1,000 rs. Os amantes dos bons charutos devem comprar logo, porque se estão acabando.

— Vende-se sal de Lisbôa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha: na rua da Praia, armazem n. 18.

—Na nova loja de barbeiro, na rua da Cruz, n. 58, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: bem como todo o mais serviço pertencente ao mesmo officio.

Na nova loja da rua da Cadeia-Velha, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se lenços de cambraia de linho, bordados, para mão de senhora, a 4,000 rs.; luvas de seda de côres, sem dedos, e pretas enfeitadas, para senhora, a 1,000 rs.; ditas compridas sem dedos, pretas e de côres, enfeitadas, a 1,500 e 1,700 rs.; lenços de seda para algibeira, a 640 rs.; suspensorios de seda, a 880 rs.; bengalas francezas, de junco envernizado, a 880 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do brigue *Confiança*, na noite de 30 de novembro passado, o escravo marinheiro de nome José, de nação Gabão; representa 30 e tantos annos; de estatura baixa; sem barba; levou calça de brim, camisa de algodão e barrete, e assim mais uma calça de casimira amarellada, camisa de chita e uns sapatos. O dito escravo sabe todos os lugares da provincia, e assim como os de fóra della, e já foge por habito, visto que no anno proximo passado tambem fugio de bordo do brigue *Mentor*, e foi capturado para as partes de Porto-Calvo, aonde se inculcava por forro: elle pertence ao Sr. José Maria de Sá, negociante no Rio-de-Janeiro. Roga-se, e pede-se a todas as pessoas e autoridades policiaes a sua captura, certos de que quem o trouxer a esta praça aos abaixo assignados, receberá boa gratifição.

Amorim Irmãos.

—Fugio, no dia 28 do passado, o preto Rufino, de nação Congo, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares, barbado; tem uma perna cambada, e um braço, desde o cotovello até a mão quasi branco. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Senzalla-Velha, n. 98, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 26 do passado, a escrava Thereza, crioula, de boa estatura, secco do corpo, olhos grandes e vivos, beiços grossos, dentes alvos e bons, de 24 a 26 annos pouco mais ou menos. Quem a pegar, ou souber a casa onde ella está acoitada haja de participar a rua da Aurora, n. 12, que será generosamente gratificado.

— Fugio, no dia 10 de outubro, do engenho das Mattas, freguezia do Cabo, a cabra Veronica; representa ter 30 a 35 annos, baixa, bastante reforçada do corpo, beiços grossos; tem os dentes do lado superior podres: tem uma belida pequena em um olho; tem os cabellos da frente crescidos, e um signal branco em uma das pás; foi encontrada no Barro, no dia 15 de novembro, indo para o Recife, com um conductor, dizem que chamado Guilhermino, e que mora em S.-Antão; dizem mais que ella ficou occulta no Recife Quem a pegar leve-a ao dito engenho, ou a rua Direita, n. 6, que será recompensado.

--- No dia 10 de agosto de 1846, fugio uma mulata, escrava, de nome Maria, que tem os seguintes signaes: estatura regular, bastante alva, olhos agatados, cabello corrido, nariz afilado, dentes alvos e limados; tem uma marca de verruga entre os dous olhos, outra marca parda ao lado de uma das ventas e outra marca de ferida nas pernas; o corpo descarnado. Inculca-se forra e o parece, pois traja, ora de manta e chale, e ora de timão, e as vezes anda a par do mulato do Sr. Paranhos. Esta mulata he bem conhecida, por ter sido escrava da senhora viuva do Sr. Baptista, em cuja casa tem uma filha captiva, e da senhora viuva do Sr. Bastos; já este na cadeia, no tempo daquella primeira senhora. Tambem he bem conhecida do corpo de policia por ter andado com o sargento Padilha, e tem o apellido de--Ema Macuca.-- Tem sido encontrada nas ruas Direita e Assumpção, depois de 8 horas da noite, e na porta da igreja da Penha. Sabe-se que está occulta n'uma casa, onde lava e engomma. A pessoa que a tem será em tempo competente responsavel por todos os dias do serviço desde que ella se ausentou. Tambem se tem visto entrar tarde da noite na loja do sobrado da senhora D. Josefa, viuva do Leitão, por causa de um seu escravo. Roga-se, pois, as autoridades policiaes e a qualquer pessoa que a pegar, o favor de leva-la a madama Knoth, no largo da Penha, sobrado n. 4, que dará 100,000 rs. de gratificação.

—Fugio do Tiriri, junto ao engenho Algodoaes, ha um mez, o escravo pardo de nome Faustino, idade 32 a 33 annos, levou um ferro ao pescoço, mas he de suppôr que já o tenha tirado; tem estatura regular, rosto comprido, faces encovadas, e signal de já ter sido açoutado; foi comprado ao Sr. Galdino José de Aguiar, lavrador do engenho Buenos-Ayres, do curato do Bom-Jardim, termo do Limoeiro. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e dão-se boas alviçaras a quem o levar ao lugar acima dito, a entregar a Miguel Garcez Alves Lima, ou nesta praça ao seu senhor, Gaspar da Silva Froes, na rua Bella, n. 40.

— Fugio, no dia 29 do mez proximo findo, uma escrava por nome Filippa, de idade de 22 annos, fula, com mãos e pés grandes; he bem conhecida, por ter o braço direito todo manchado por haver tido um grande cobreiro, e na mão uma cicatriz de um talho; levou vestido branco, panno da Costa já velho, e gancho ao pescoço, talvez o tirasse: quem a pegar leve-a ao pateo de San-Pedro, n. 20, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO